

Um grande inimigo: a pulga

III – Combate

Antonio de Oliveira Lobão

Sabendo-se como é, como vive, como reproduz esse terrível inimigo de nossos animais domésticos (Jornal de Piracicaba, Domingo, 21 de outubro de 1990, Página 27) e somando esses conhecimentos ao nosso firme desejo de acabar com ele e a nossa persistência na luta, provavelmente, sairemos vitoriosos.

A maioria dos pesquisadores, estudiosos do assunto, não fala em extermínio total, mas sim em controle, pois a eliminação completa desse inseto, em nossas condições, é quase impossível.

O proprietário que banha seu cão toda semana ou quase todos os dias, com sabonetes, xampus e loções à base de inseticidas, achando que acabará com as pulgas, está completamente enganado. Quem combater, dessa maneira, sem critério técnico, esses inimigos, estará correndo o risco de matar, em pouco tempo, seu animal de estimação e não controlar a população de pulgas.

É bom lembrar que nós conseguimos ver, sobre o nosso animal de estimação, apenas 1% da população de pulgas. Estima-se que para cada pulga adulta encontrada sobre o hospedeiro, existem, no ambiente (frestas de móveis e assoalhos, carpetes, tapetes, almofadas, jardins, etc.) 59 ovos, 24 larvas e 16 pupas.

A organização de um programa de combate às pulgas exige conhecimento profundo sobre o ciclo biológico do inseto e da eficácia dos inseticidas disponíveis no mercado e deve abranger o animal e o ambiente interno e externo da casa.

Os principais inseticidas utilizados para combater as pulgas são classificados conforme o seu princípio ativo em botânicos, piretróides sintéticos, carbamatos e organofosforados. Eles são apresentados na forma de talco, sabonetes, loções, desodorantes e xampus.

Nem todos os inseticidas podem ser usados nos gatos, como alguns piretróides e todos os organofosforados.

Outro fato que deve ser assinalado é que algumas pulgas resistem a determinados inseticidas e, após um longo período de paralisia total, recuperam as forças e voltam a ter vida normal, novamente.

Nos últimos 5 anos, houve grandes modificações no campo dos inseticidas. Novos produtos entraram no mercado, em substituição aos menos eficientes e mais tóxicos.

De acordo com a pesquisadora do Angell Memorial Animal Hospital, Boston, Massachusetts, Professora Diane Bevier-Tournay, em trabalho publicado em 1989, os programas de combate às pulgas devem ser individualizados, baseados no número e tipo de animais no ambiente, tamanho



das áreas interna e externa, grau de exposição das áreas às pulgas, época do ano e até condições do proprietário, com presença ou não de crianças. Assim, não adianta estabelecer um programa de combate às pulgas único, para todos os animais e todas as residências.

Os proprietários de animais domésticos devem discutir abertamente com seu Médico Veterinário, sobre o assunto. Se necessário, levá-lo para uma visita ao local. É importante colocar a vergonha de lado e deixar de tomar uma posição de defesa, querendo esconder locais e atitudes. A discussão sobre o assunto deve merecer um tempo especial e não parte do tempo de outros assuntos.

Como vimos, anteriormente, o inimigo que queremos combater é implacável e que além das características já citadas, quando vai pular, acelera 50 vezes mais rápido do que uma nave espacial ao partir para o espaço e, além disso, pula 30 mil vezes sem se cansar. Por isso, escapa facilmente de seu inimigo, que somos nós e que, normalmente, não sabemos combatê-lo.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário)

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>